



ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA



DESTAQUES

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Bruna Dias Campos



DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcia Muniz Brilhante de Toledo



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 29 - Junho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Bruna Dias Campos
- Ivan Aparecido da Silva
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jucélia Maria do Nascimento
- Lucas Missio Christino
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Ntusa Mahuila
- Taisa da Silva Souza
- Tamires Aparecida Silva dos Santos
- Viviane de Cássia Araujo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 29 (jun. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

88 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.29>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO O Editor

09 DESTAQUE

ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

COLUNA

10 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| ★ 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos | 17 |
| 2. O MODELO EDUCATIVO GREGO E A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA
Ivan Aparecido da Silva | 23 |
| 3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E OS DESDOBRAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DE SURDOS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro | 29 |
| 4. O BRINCAR HEURÍSTICO COMO DESEMPAREAMENTO NA INFÂNCIA
Jucélia Maria do Nascimento | 35 |
| 5. A INFRAESTRUTURA, OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Lucas Missio Christino | 41 |
| 6. INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL DA TEORIA PARA A REALIDADE
Luiza de Caires Atallah | 47 |
| ★ 7. DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 53 |
| 8. REFLEXÕES SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO
Ntusa Mahuila | 61 |
| 9. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA
Taisa da Silva Souza | 67 |
| 10. O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 73 |
| 11. NEUROPSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

O BRINCAR HEURÍSTICO COMO DESEMPARELAMENTO NA INFÂNCIA

JUCÉLIA MARIA DO NASCIMENTO

RESUMO: Dentre as fases do desenvolvimento humano, a primeira infância é considerada a mais sensível às influências que os meios social e físico podem exercer sobre esse desenvolvimento. Evidencia o brincar como uma expressão marcante e indissociável da infância, que pode ser desenvolvido em meio à natureza, com poucos recursos e em relação constante com os pares. A natureza precisa estar presente na organização espacial e/ou no cotidiano das instituições, considerando a realidade e as possibilidades de cada contexto, pois é compreendida como um espaço potente para o desenvolvimento infantil. Um dos caminhos do desemparelamento infantil é escutar as crianças, seus anseios e desejos por espaços escolares mais atrativos, que possam brincar ao ar livre e ter contato com o ambiente natural. Para esta pesquisa bibliográfica e documental, usou-se como fonte: livros, artigos, teses, dissertações e documentos que tratam da discussão da temática.

Palavras-chave: Brincadeiras. Criança. Desenvolvimento. Lúdico.

INTRODUÇÃO

A criança interage com o mundo através da brincadeira desde o início de sua vida, seja brincando com suas mãos, utilizando o corpo do adulto como brinquedo, ou investigando os objetos que encontra à sua volta, por isso, o brincar vai para além de se ter um brinquedo.

Assim sendo, o brincar, além de ser uma ação lúdica, na maioria das vezes, dá prazer a quem a vivencia. Para tanto, deve ser livre de regras e sem pressões. Nele a criança tem a capacidade de criar, explorar e reinventar seus próprios comportamentos dentro da brincadeira. No brincar se tem uma liberdade maior daquela atividade que se está experienciando. Os materiais não estruturados, o espaço desafiador, o respeito ao tempo dos pequenos e a postura encorajadora e não intervencionista do professor são o fio condutor para promover uma brincadeira livre e de qualidade. Que cada vez mais os pequenos tenham suas potencialidades contempladas.

Diante desse contexto, uma questão se tornou presente: como o professor de educação infantil lida com a questão do brincar em seu cotidiano, e qual a sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças? Para responder essa inquietação, apresentamos como objetivo principal: destacar a importância do brincar livre com a natureza para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, é essencial assegurar conjunturas que desenvolvam um papel autônomo da criança, oferecendo um ambiente encantador, materiais diversificados e muitos desafios, que promovam a construção de aprendizagens sobre si, os outros e o mundo.

A linguagem própria da infância é o brincar, bem como as diferentes experiências e o cuidado, oportunizando um desenvolvimento integral e saudável. Assim, um trabalho de qualidade se efetiva na Educação Infantil, em que o processo ganha importância e não apenas o final da experiência, tornando visível e dando significado ao que acontece na escola.

Por meio da brincadeira ou do próprio ato de brincar, a criança começa a compreender o mundo cultural do adulto. Daí a importância da brincadeira para esse processo de socialização, de desenvolvimento cognitivo, do exercício da autonomia e das pautas da apropriação dos bens culturais, como elementos determinantes para seu processo de humanização.

O adulto, então, fica encarregado de observar atentamente, direcionar o olhar para as narrativas lúdicas que as crianças estão construindo nos momentos de brincadeira livre e espontânea, para captar suas ações e recriar outras possibilidades de acordo com o interesse dos pequenos. O olhar observador do adulto é de extrema importância, a fim de entender os processos de criação dos pequenos, como nas brincadeiras com materiais não estruturados.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje, tem-se evidente a concepção de criança como sujeito social e histórico, que pensa e sente o mundo de um jeito único e muito próprio. A criança não é um “vir-a-ser”, é “desde sempre” uma pessoa e, por isso, deve poder exercer de forma completa suas capacidades afetivas, cognitivas e sociais. A criança deve ser entendida como pessoa crítica, criativa, observadora, questionadora, curiosa, inventiva, participativa e autônoma para ser sujeito do próprio desenvolvimento, com capacidade e liberdade para resolver conflitos e tomar decisões (HOFFMANN, 2011).

Assim sendo, pensar nesse desenvolvimento implica em planejar uma rotina na Educação Infantil que estabeleça a integração da ação pedagógica entre o educar e o cuidar, está se constituindo como uma ação primordial para uma educação de qualidade para a criança pequena, devendo assim, ser planejada e refletida constantemente, no entanto, “isto não quer dizer que tudo deva acontecer da mesma forma todos os dias ou na mesma sequência, e sim, que uma certa organização para as práticas permite um melhor aproveitamento das atividades propostas” (LIRA;SAITO, 2011, p. 3).

As crianças gostam muito de histórias e músicas. Para a contação de história deve ser observada a idade, para que atraia a atenção, caso contrário, ouvirão somente o início da mesma e dispersarão se interessando por outra coisa. O planejamento de aulas do professor deve ser flexível, considerando os limites, a maturidade e a realidade vivida pela criança. As crianças gostam muito de atividades lúdicas, independente da idade. Contudo, parece que ainda há aqueles que querem que as crianças aprendam de boca fechada e sem se moverem. Assim sendo, não há respeito pela infância.

Hoffmann (2011, p. 13) mostra qual o significado de respeitar a criança:

Respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descoberta, é conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios de fazer o que quer, é deixá-la ser criança. Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações.

Entende-se a rotina como parte essencial do dia a dia na Educação Infantil, entretanto, o planejamento não se reduz a isto. Apesar de a rotina já ter exigido um planejamento, uma elaboração prévia em algum momento da prática do professor, ela não pode ser encarada como o planejamento diário das situações de aprendizagem do professor. Conforme Barbosa (2006, p. 45), “[...] podemos observar que a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação”.

O desenvolvimento educativo é circunstancial, pois as potencialidades e habilidades são referentes a cada pessoa, portanto, o educador infantil e todos os interlocutores da instituição são responsáveis por esse processo, e por propiciar momentos de formação pessoal e social às crianças. Sendo assim, cabe aos professores contribuir em cada ação diária, com diferentes estratégias de ensinar e aprender na educação infantil. Pois, desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia é o primeiro passo para a vida em sociedade. Em seguida, compete ao professor, no ambiente escolar, responsabilidades como valorizá-las e respeitá-las, para que essas possam estabelecer com outras crianças e adultos, uma relação saudável, de valorização humana.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A brincadeira é uma forma de proporcionar o desenvolvimento da criança, seja cognitivo, social ou afetivo. Assim é relevante destacar a influência da mesma no desenvolvimento dos processos de aprendizagens na educação infantil. Neste contexto, quem nos traz uma contribuição é Friedmann (2006, p. 65), afirmando que “a atividade lúdica oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, porque propicia o acesso a mais informações e torna mais rico o conteúdo do pensamento infantil”.

Pikler (1988), citada por Balog (2017), enfatiza a importância do brincar livre e em quietude para um bebê ou criança pequena, sempre em condições de segurança que lhe proporcionam uma boa relação com o adulto.

Recentemente têm ocorrido grandes discussões sobre se deixar uma criança brincar demasiadamente de forma livre poderia prejudicar seu desenvolvimento. Nós temos um ponto de vista oposto, o brincar livre,

independente, sem ajuda ou incitação de quem a cuida é fundamental para o desenvolvimento. Gostamos de chamá-lo "a universidade do bebê e da criança". Porém, isso só funciona se proporcionarmos continuamente os elementos condutores externos e se a criança está ativa e ocupada, inclusive sem a presença do adulto. Mas isso só é possível para a criança que tem uma boa relação com a educadora e que se sente segura brincando, inclusive quando o adulto está fora de sua vista. É um esforço considerável dar à criança a liberdade e a quietude que requer esse tipo de brincadeira dentro de um grupo de crianças. Pensamos que o esforço vale a pena! (PIKLER, 1988, p. 60).

Nesse sentido, as autoras destacam que ao conviver ou sermos próximos de uma criança pequena, observamos que ela demonstra maior interesse em brincar com potes, painéis, chaves, colheres, do que o próprio brinquedo comprado em lojas, considerando importante valorizar suas escolhas e proporcionar esses momentos na creche.

Os brinquedos, propriamente ditos, pouco oportunizam às crianças a realização de suas próprias descobertas e explorações do/sobre o objeto, daí a necessidade de procurar objetos comuns, mas ricos em possibilidades de aprendizagens, pois "elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados em um catálogo de brinquedos" (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 148).

O BRINCAR HEURÍSTICO

Vale ressaltar que "o brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição" (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2008, p.149). Nessa direção, Brock et al. (2011, p.132) explica que:

No brincar heurístico o foco da criança está na descoberta, em descobrir os objetos por meio da manipulação deles, os encher, os esvaziar, colocar coisas para depois tirar. Há uma aprendizagem "natural" acontecendo, muita experimentação e nenhuma resposta "errada" para ser medida.

Por meio da exploração e da brincadeira, tanto livre como heurística, o bebê é capaz de desenvolver inúmeras áreas. Assim sendo, iremos abordar essas áreas e como a brincadeira heurística influencia a aquisição de muitas competências entre a idade do zero aos três anos, salientando o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial e a sua evolução desde muito cedo.

O brinquedo e as brincadeiras oferecem à criança a possibilidade de desenvolver a imaginação, a confiança, a autoestima, e a cooperação, no meio em que está inserida. A forma que a criança brinca mostra seu mundo interior, revela suas necessidades e isso permite a interação da criança com as outras crianças e a formação de sua personalidade.

É dessa forma que torna-se necessário que as escolas de Educação Infantil proporcionem condições e promovam situações de atividades conforme as necessidades das crianças, oportunizando a estimulação para o seu desenvolvimento integral e, o brincar heurístico, como abordagem que permite a criança brincar livremente, a partir das construções e criações que ela mesma faz, contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem e, portanto, de grande relevância para a infância e para o desenvolvimento infantil.

As crianças pequenas desejam inteirar-se do mundo que a elas se apresenta, desejando explorá-lo e atribuir significados ao que vivem (MAJEM et al., 2010). Assim, entende-se que a proposta heurística não passa a ser somente uma opção educativa a ser levada para as turmas de berçário, mas sim, uma proposta de aprendizagem em forma de brincadeira que irá contribuir para a formação desses sujeitos pequenos.

Para Vygotsky (1994), o brincar também tem suas etapas de desenvolvimento. A criança começa a brincar sozinha, manipulando objetos. Posteriormente irá procurar companheiros para as brincadeiras paralelas (cada um com seu brinquedo). A partir daí, desenvolverá o conceito de grupo e descobrirá os prazeres e frustrações de brincar com os outros, crescendo emocionalmente. Sua sociabilidade se desenvolve, ela faz amigos, aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver-se nas atividades pelo prazer de participar. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica.

AS MATERIALIDADES E O ESPAÇO

Ao observar e escutar as crianças em seus processos de desenvolvimento e aprendizagens, pode-se compreender suas ideias, proposições e as suas lógicas. O brincar é uma forma de expressão da criança que pode acontecer em qualquer local, com diferentes materiais e objetos. Alguns espaços podem não se configurar de forma convencional e não nos oferecer “pistas” de que são um espaço com potencialidades pedagógicas e promotoras do desenvolvimento infantil. Desse modo, Cocito (2016) coloca a qualificação do olhar pedagógico em relação aos espaços destinados às crianças, como fundamental: “um olhar para além do óbvio e do costumeiro, que possibilite enxergar oportunidades criativas e motivadoras para as crianças em diferentes espaços” (COCITO, 2016. p.).

O espaço infantil é parte integrante da ação pedagógica na Educação Infantil. Nesse espaço não mais se deve restringir as atividades das crianças aos meros exercícios motores, muitas vezes cansativos, desagradáveis e repetitivos. É fundamental partirmos do entendimento de que o ambiente lúdico é parte essencial para uma aprendizagem significativa.

Assim, pode-se entender que a função do espaço não é apenas remetida às estruturas materiais como a parede ou uma estrutura de concreto ou aço, mas sim, a um lugar que se pode e deve ser explorado, através de diferentes maneiras. Sendo assim, Frago (2018) destaca sobre a funcionalidade do espaço: “o espaço não é neutro. Sempre educa” (FRAGO, 2018, p. 75).

De acordo com o exposto, é através de brincadeiras heurísticas que a criança consegue desenvolver um canal de interação e comunicação com o mundo dos adultos, momento em que ela estabelece seu poder, a autoestima e a confiança nos outros que convivem ao seu redor e consigo mesma, desenvolvendo sua subjetividade e capacidade para viver em grupo. Assim, o brincar exploratório faz com que a criança conheça suas habilidades, busque expressar-se de forma livre e descontraída como também aprende a compartilhar.

Segundo Focchi (ano), entre as atribuições dos educadores está a de fazer uma seleção e manutenção de materiais, saber preparar um espaço com os materiais, fazer a iniciação e o encerramento da proposta, saber observar e documentar, interpretar e compreender o modo com que as crianças estão explorando e entender em que medida sua intervenção é necessária, além de, ao final da atividade, entender como é possível dar continuidade às investigações iniciadas pelas crianças.

Os materiais são selecionados aleatoriamente pelas crianças de acordo com os seus interesses pessoais, assim elas realizam as atividades de forma concentrada com um objetivo estipulado em mente. No brincar heurístico, os objetos não possuem funções sociais, portanto não existe uma forma certa ou errada para o manuseio dos mesmos, o que possibilita a criança uma livre exploração. Além disso, os conflitos durante esses momentos são bem raros por conta da diversidade de materiais disponíveis, já que nessa faixa etária as crianças são muito pequenas para ter o domínio de compartilhar os brinquedos. É apenas a partir dos 2 anos que elas começam a negociar e realizar trocas cooperativas entre elas mesmas. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p. 151).

Assim, a materialidade escolhida e usada para o desenvolvimento das brincadeiras favorecem a imaginação da criança, a partir dos objetos elas podem empilhar, ordenar, montar e desmontar, fazer combinações diversas. Trata-se de um material rico e de fácil acesso, toda e qualquer criança, proveniente de qualquer classe ou grupo social pode usufruir dos benefícios. Um dos aspectos principais dos jogos heurísticos está relacionado à parte final, que é o momento de recolher e organizar todos os objetos utilizados durante a brincadeira. Para isso, as sacolas são essenciais, de modo que contribuem para a conservação dos materiais e ainda permite que as crianças aprendam a colocar cada tipo de material em sua devida sacola.

O PAPEL DO ADULTO NO BRINCAR

O papel do adulto também é importante de ser destacado nesta abordagem. Para as autoras, os adultos apenas auxiliam as crianças quando realmente for necessário. Para os adultos certamente isso não é algo fácil, estamos sempre querendo dizer o que as crianças devem fazer. Mas nesse caso o que devemos fazer é observar a curiosidade das crianças, possibilitarmos o cesto e mantermo-nos calmos e atentos.

Goldschmied e Jackson (2008, p. 155) assinalam que o papel do educador no brincar heurístico é:

A cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, talvez estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com

o material. O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. A única exceção para essas regras ocorre quando uma delas começa a atirar as coisas e a perturbar as outras crianças.

É a partir da ludicidade que os professores podem por meio de observação, constituir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança, tanto individualmente como grupalmente, registrando as capacidades linguística, social, afetiva e emocional que dispõem.

Além do vínculo afetivo e das possibilidades autônomas geradas pelo adulto, é preciso criar condições favoráveis no entorno da criança, ou seja, adaptar o meio em que ela está com materiais diversificados colocados sempre à sua disposição, materiais esses, que devem ser ricos em elementos para que a criança experimente e os explore de todas as formas possíveis, para poder criar seu conhecimento de mundo.

Barros (2016) ressalta que a tarefa do professor é fazer com que o aluno pense, tenha curiosidade, respeitando seu tempo, é importante que se coloque no lugar do mesmo, fugindo da rotina e do ensino baseado em dogmas, ou seja, é necessário fazer com que aprenda a pensar e seja protagonista no seu aprendizado. Muito se fala em construir conhecimentos, pois esses não podem ser transmitidos de uma pessoa para outra e sim construídos, por meio da observação, comparação, exploração, discriminação, pesquisa, posicionamento, levantando hipóteses e concluindo. Possibilita ainda uma oportunidade de buscar respostas, caminhos e soluções, através da troca de ideias em que o professor seja mediador e não detentor do saber.

A criança é um ser social, possuidora de capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, e a interação com as pessoas que a cercam, quer seja na instituição escolar, em casa ou fora dela, possibilita aprender, ampliando suas relações. Essas experiências proporcionam à criança segurança para se expressar, para agir em determinadas situações, com outras crianças e com adultos. É preciso que o professor de Educação Infantil “[...] reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficie a todas no que diz respeito ao seu desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos” (KRAMER, 1999, p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jogo heurístico é um tesouro a descobrir, pois pode criar oportunidades para as crianças exercitarem a imaginação por meio da exploração e manuseio de materiais de uso cotidiano. A criança brinca com um mesmo objeto de diferentes formas, suas descobertas e aprendizagem vai muito além de um brinquedo comprado. Observar a atuação das crianças e suas estratégias que desenvolvem é enriquecedor para os educadores.

Assim como o fazer brincante na natureza não ofereceu informações a serem reconhecidas e acumuladas, mas possibilitou o encontro com uma experiência de sentidos intransferível porque apropriados de uma relação com o mundo e, essa relação é inseparável das corporeidades, das sonoridades, das materialidades, da linguagem.

A qualificação do olhar pedagógico é de suma importância para proporcionar às crianças oportunidades e vivências atreladas à natureza, aos materiais naturais e a elementos que possam conectar as crianças com estes espaços simples e ao mesmo tempo ricos em possibilidades significativas para o desenvolvimento infantil.

É uma necessidade humana, visto que enquanto brinca, a criança aprende muito mais do que se estivesse sentada em uma cadeira fazendo atividades. O brincar, as brincadeiras e o brinquedo desenvolvem a criança como um todo e a importância que possuem é algo indiscutível.

Portanto, a abordagem dos jogos heurísticos traz uma metodologia inovadora para as práticas pedagógicas na educação infantil, uma vez que as crianças têm livre acesso aos materiais não estruturados. Nesse processo a criança é ativa e criativa, na interação com as outras crianças e com os materiais ela explora, descobre, inventa, cria, dialoga, troca e aprende. Assim, cabe ao adulto acompanhar e incentivar as descobertas infantis e não inibir os movimentos e ações espontâneas das crianças.

Por fim, conclui-se que é preciso mostrar para as crianças que elas são capazes de desenvolver suas próprias ações, tomando atitudes que realcem seus desejos e reconheçam sua autonomia; se o educar e cuidar estejam totalmente integrados de forma indissociável no cotidiano da escola infantil. Que os bebês e as crianças bem pequenas tenham liberdade de explorarem, investigarem, pesquisarem; que os professores, auxiliares e demais profissionais que atuam com crianças, possam refletir sobre os espaços, os tempos, as formas de acolher, sobre educar e cuidar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALOG, G. Iniciando a construção. Objetos apropriados para a brincadeira. In: KÁLLÓ, E. BALOG, G. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Editora Omnisciência, 2017.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARROS, C. S. G.. **Pontos de Psicologia Geral**. 15º Ed. São Paulo: Ática, 2016.
- BROCK, A. et al. **Brincar aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- COCITO, R. **A natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância**. Presidente Prudente: UNESP, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.
- FAGRO, T. H. **Representações de espaço e tempo no olhar de Hollywood sobre a escola**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.
- FRIEDMANN, A. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. tradução Marlon Xavier- 2. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2008.
- HOFFMANN, J. **Ação educativa na creche**. Editora Mediação, 9º Edição. Porto Alegre. 2011.
- KRAMER, S. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1999
- LIRA, A, C. M.; SAITO, H. T. I. **Elementos essenciais na prática pedagógica na Educação Infantil e seus desdobramentos**. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4542_2930.pdf. Acesso em: maio 2022.
- MAJEM, T. et al. **Descobrir Brincando**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Trad. De Zoia Prestes. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 35 2008. Disponível em: < <http://www.ltids.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2022.



Jucélia Maria do Nascimento

Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdades Integradas Teresa Martin, SP.
Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.29>

LUÇÃO



a EVOLUÇÃO ISSN 2675-2573

5 anos
Cinquentenário
EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

**ESCOLA QUE PULSA:
UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF
PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA**

A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESSA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos

DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo

DESTAQUES

EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL | doi

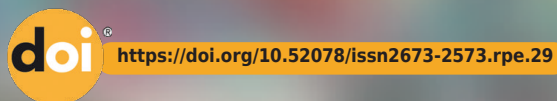
ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruna Dias Campos
Ivan Aparecido da Silva
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucélia Maria do Nascimento
Lucas Missio Christino
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Ntusa Mahuila
Taisa da Silva Souza
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Viviane de Cássia Araujo

www.primeiraevolucao.com.br



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

